

Terapia para reabilitar os pulmões

Hospital Universitário do DF amplia serviço para doentes de enfisema e bronquite crônica

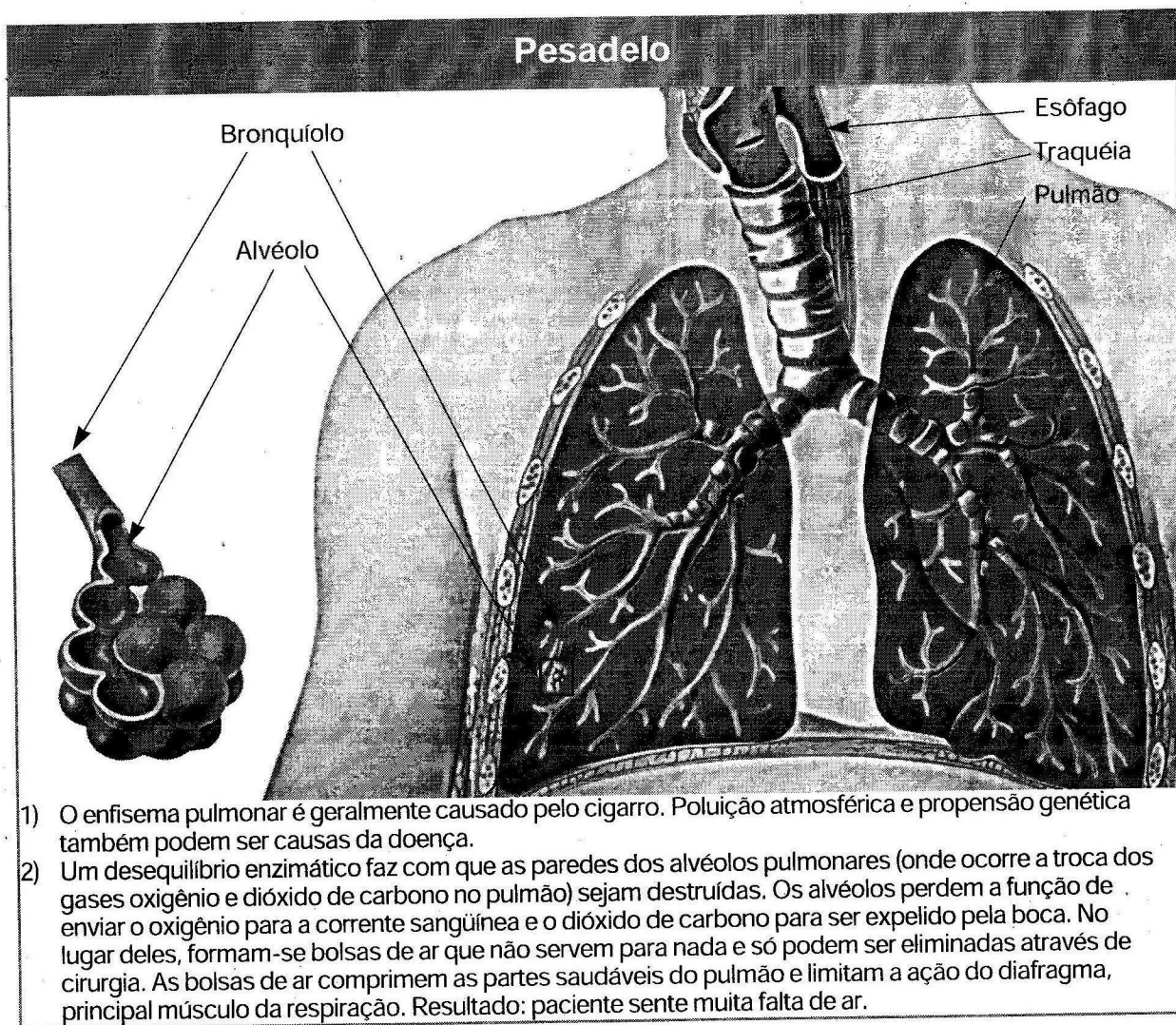
Fernanda Lambach
de Brasília

Quem disse que o desconforto de pacientes portadores de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), como o enfisema e a bronquite crônica, não pode ser aliviado? Serviço pioneiro na cidade, o Programa de Reabilitação Pulmonar do Hospital Universitário de Brasília teve as instalações ampliadas este mês. É uma pequena academia coordenada pelo fisioterapeuta Sérgio Leite Rodrigues.

Vinte pacientes estão participando do tratamento e outros quarenta estão na lista de espera, aguardando uma vaga para melhorar o condicionamento físico e, conseqüentemente, a qualidade de vida. A maioria deles é formada por homens, entre 50 e 70 anos, que fumaram por muito tempo. Hoje, mesmo os que não têm quase fôlego para conversar, são capazes de parar um jovem na rua para tentar convencê-lo a deixar o vício.

Rodrigues diz que o enfisema e a bronquite crônica são doenças que são desenvolvidas ao longo de um período, geralmente de 30 ou 40 anos. Como antigamente os homens fumavam mais que as mulheres, é mais comum encontrar homens doentes. "Agora, porém, como as mulheres fumam tanto quanto os homens, devem abrir os olhos o quanto antes", disse.

O programa recebe apenas pessoas que pararam de fumar há pelo menos dois meses e que já tiveram a DPOC diagnosticada por um médico. Além disso, todos passam pela avaliação de uma equipe do Departamento de Pneumologia para a verificação de outras possíveis contra-indicações. O tratamento também é realizado com ex-fumantes que vão se submeter a cirur-



gias e precisam estar melhor preparados.

O programa de reabilitação só pôde ser colocado em prática por causa da criação da Associação dos Doentes do Pulmão. A entidade recebeu doações fundamentais para o andamento do serviço como a de um respirador mecânico não-invasivo que custa US\$ 9 mil.

Também foram doadas seis bicicletas ergométricas (US\$ 800 cada), um oxímetro (US\$ 1.500), usado para medir a quantidade de oxigênio no sangue e a frequência cardíaca, halteres para o aquecimento dos pacientes, ventilador e até

mesmo o filtro de água.

"O respirador mecânico não-invasivo tira o trabalho que o paciente tem de fazer para respirar. Assim, a performance dele melhora durante a atividade física", explica Rodrigues.

Enfisema

Segundo ele, o enfisema pulmonar é geralmente causado pelo cigarro, mas a poluição atmosférica e a propensão genética também podem ser causas da doença. Um desequilíbrio enzimático faz com que as paredes dos alvéolos pulmonares (onde ocorre a tro-

ca dos gases no pulmão) sejam destruídas. Os alvéolos perdem a função e no lugar deles formam-se bolsas de ar que não servem para nada e só podem ser eliminadas através de cirurgia. Essas bolsas de ar comprimem as partes saudáveis do pulmão e limitam a ação do diafragma, principal músculo da respiração.

Gradativamente os doentes vão perdendo a capacidade respiratória e o dia-a-dia passa a ser muito difícil. Vários dos que fazem tratamento com Rodrigues chegaram na fisioterapia sem conseguir pentear o cabelo. (Cont. Pág. 6)